

A DIDÁTICA NO FAZER DOCENTE: QUE SENTIDOS MOVIMENTAM ESSA RELAÇÃO?

Maria Angélica da **Silva** – UFPE/CAA

Agência Financiadora: CAPES/CNPq

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar análises parciais de uma pesquisa em andamento que busca compreender as contribuições do componente curricular da didática para o desenvolvimento da profissionalidade docente de graduandos em Pedagogia. Para tanto nos propomos a analisar as ementas do componente Didática, de três instituições de ensino superior, imbricando os sentidos produzidos por este grupo discursivo com as produções científicas da área socializadas pela ANPED, EPENN e ENDIPE na última década. A rede entre os sentidos que emergem destes grupos discursivos estruturou-se sob a luz teórico-metodológica da Análise do Discurso (ORLANDI, 2010), que nos possibilitou compreender o discurso enquanto movimento entre o já-dito e a insurgência do novo, tendo em vista que os sentidos não se produzem isoladamente. Nessa direção, pudemos depreender que os discursos das ementas e das produções científicas são produzidos e significam de maneira interligada e interdependente, nos colocando frente a uma rede de sentidos que articulam a didática e o fazer docente na formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Didática; Fazer Docente; Sentidos.

A DIDÁTICA NO FAZER DOCENTE: QUE SENTIDOS MOVIMENTAM ESSA RELAÇÃO?

CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

Situados em um cenário que vislumbra uma política curricular dedicada à formação específica para o exercício da docência, contemplando componentes curriculares que promovam um espaço de práxis, através da valorização dos saberes da

prática e resgate da intelectualidade advinda da ação docente, ganha evidência a necessidade de a formação ter como eixo de referência o desenvolvimento profissional. Com base nesta ideia, perspectiva-se uma formação que proporcione um espaço para o(a) graduando(a)/docente se pensar enquanto profissional inserido na construção de um projeto social, como afirma Leite (2013). Assim, tem sido palco de problematização as relações entre teoria e prática no âmbito do fazer docente, e a Didática, por sua vez, tem consolidado seu estatuto epistemológico (LIBÂNEO 2013; PIMENTA 2012; LEITE, 2013) enquanto área do saber que toma a prática nos processos de ensino-aprendizagem como ponto de partida e ponto de chegada em suas discussões.

Na esteira desta problemática, nesta pesquisa em andamento, procuramos compreender as contribuições do componente curricular da didática para o desenvolvimento da profissionalidade docente de graduandos em Pedagogia. Sendo assim, aqui buscamos analisar as ementas do componente Didática, de três instituições de ensino superior, imbricando os sentidos produzidos por este grupo discursivo com as produções científicas na área socializadas na última década.

Para tanto, neste estudo, o movimento entre os discursos das ementas tem sido permeado pelo diálogo com as produções discursivas na área, ou seja, invocamos as pesquisas que relacionam formação de professores, currículo e didática, realizadas na última década e socializadas na ANPED, no ENDIPE e no EPENN. Nesta perspectiva, as pesquisas compõem não só o estado da arte sobre nossa temática, mas, também, nosso dispositivo teórico-analítico. Nesse sentido, a dinâmica desta pesquisa corresponde a um movimento discursivo, sob a luz teórico-metodológica da Análise do Discurso (ORLANDI, 2010). A partir da análise do discurso (AD), podemos compreender os discursos à partir das formações político-ideológica das quais emergem, promovendo uma compreensão da fala no mundo, relacionando sujeito, contexto e história. Dessa maneira a AD nos permite ver o discurso como produtor de sentidos.

Então, a partir dos discursos destes grupos discursivos (ementas e produções) e de suas unidades mínimas de análise, que são os enunciados, buscamos compreender seus sentidos em relação à questão norteadora desta pesquisa. Contudo, por se tratar de uma pesquisa em andamento, trataremos na próxima seção uma análise parcial, preocupando-nos em apresentar os dados mais recorrentes, a maneira como estamos trabalhando com os mesmos e suas contribuições para pensar nosso objeto de estudo.

DOIS GRUPOS DISCURSIVOS E UMA REDE DE SENTIDOS

Estudos de Pimenta (2012), Libâneo (2002; 2013), Candau (2001; 2013) e Leite (2013) apontam o fato de que a Didática ainda é abordada, nos cursos de formação de professores, a partir de uma perspectiva prescritiva de métodos e técnicas de ensino, secundarizando as dimensões da aprendizagem, da política, da autonomia e da emancipação, dimensões que também permeiam o campo da ação didática. No entanto, Pimenta (2012) ressalta que os estudos acerca da Didática nos ajudam a compreender a complexidade do trabalho docente, tendo em vista o contributo que confere a uma atividade de docência pautada pela reflexão. Nesse sentido, ao trabalhar a Didática precisamos dialogar com outras áreas do saber para conseguir compreender e apreender o processo de ensino-aprendizagem, na sua abrangência e complexidade, isto é, ocorre um debate que não se limita a focar a técnica de ensinar e fazer aprender.

Nessa direção, nas pesquisas levantadas nas bases da ANPED, do ENDIPE e do EPENN, percebemos que se ampliam as discussões acerca da relação entre a teoria e a prática nos cursos de formação de professores e a Didática tem sido visto como um componente curricular que pode possibilitar essa articulação na formação inicial. Como é sustentado por Libâneo (2013, p.162), “a Didática está no centro da formação profissional de professores; ela é a ciência profissional do professor que investiga e define os saberes profissionais a serem mobilizados para a ação profissional”. Nesse sentido, percebe-se que a Didática inspira a discussão entre o conhecimento teórico e as situações práticas na formação profissional, pois tendo como objeto de estudo os processos de ensino-aprendizagem permite pensar a articulação entre o instrumental teórico e o desenvolvimento do fazer docente. Desse modo, a Didática recontextualiza-se nas redes de saberes-fazer, seus conceitos “são ‘vivos’ e se (auto)produzem nas redes cotidianas.” (HAAS; TEZZARI, 2014, p. 94), articuladamente ao desenvolvimento profissional.

A partir destes estudos, podemos perceber que um dos sentidos atribuídos à Didática é constituir um fundamento para a prática docente, por se preocupar com a docência em sua ciência profissional a fim de fornecer instrumental teórico para embasar o pensar reflexivo sobre a prática, assumindo-se como espaço de produção e sistematização dos saberes da experiência. Tendo como referência estes sentidos, temos consciência de uma discursividade que circunda a polissemia e a paráfrase, uma tensão entre o mesmo e o diferente nas ementas do componente curricular da Didática, tensão apontada por Gatti (2010) quando nos fala que

As disciplinas deste grupo trazem ementas que registram preocupação com as justificativas sobre o porquê ensinar, o que, de certa forma, contribuiria para evitar que essas matérias se transformassem em meros receituários. Entretanto, só de forma muito incipiente registram o que e como ensinar. Um grande número de ementas registra frases genéricas, não permitindo identificar conteúdos específicos. (GATTI, 2010, p. 1369-1370)

Assim como apontado nas pesquisas da última década, notamos um quadro de superficialidade no trato ao conjunto de conhecimentos necessários ao exercício profissional, ou seja, a profissionalidade. Compreendendo que esse caráter genérico e amplamente teórico apresentando nos conteúdos destas ementas possui raízes nos sentidos atribuídos à presença da Didática enquanto componente curricular na trajetória dos cursos de formação de professores.

Contudo, as ementas analisadas evidenciam um exercício de paráfrase e polissemia a partir da memória discursiva da Didática, a fim de corroborar na compreensão do seu papel na formação de professores. Para tanto, as ementas das Instituições de Ensino Superior (IES) em estudo, buscam situar “*os principais elementos constitutivos da trajetória histórica da Didática*” (IES A), como o intuito de pensar o lugar da Didática na formação de professores e mais ainda “*identificar o objeto de estudo da Didática e o profissional que o tem como objeto de trabalho e de sua profissionalização*”. (IES B) Nessa direção, pensar o já-dito sobre esta área significa não só reconhecer a produção científica acumulada, mas também dialogar com elas e compreender que os discursos e práticas de hoje sustentam-se nas margens dessa produção para poder fazer sentido, assim

“tomar a memória como base de novas experiências significa percebê-las como não generalizáveis, uma vez que são totalmente diferentes. É extremamente positivo retomá-las, porque evidenciam seus vínculos com os sujeitos e suas épocas; expressão que foram construídas a partir de determinadas necessidades históricas.” (PIMENTA, 2011, p.23)

Ancorados na AD, ressaltamos que não existe totalidade na produção de sentidos, décadas de discussões, estudos e pesquisas acerca de uma área do saber não credibiliza a afirmação de que ‘tudo já foi dito’, muito pelo contrário, como nos diz Orlandi (2010) ao enxergarmos o discurso no contexto compreendemos que ele não fala por si só, e ao estar relacionado com sujeitos, ideologias e tempos históricos diversos, jamais será compreendido em sua totalidade. “Nem sujeitos nem sentidos estão completos, já feitos, constituídos definitivamente. Eles constituem-se e funcionam sob o modo do entremeio, da relação, da falta, do movimento” (ORLANDI, 2010, p. 52). Por não ser estático o discurso possibilita a emergência do novo, haja vista que mesmo sob influência do que já foi dito podemos dizer de uma maneira diferente, assim como não podemos ponderar todos os sentidos que o outro poderá construir a partir do que dizemos.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Mesmo tratando-se de uma pesquisa com análises parciais, os dados têm nos mostrado articulações discursivas, em que mesmo sendo permeados de discussões clássicas à emergência de novos dizeres acerca das relações entre a didática e o fazer docente. Nesse sentido, parece-nos que estamos frente a uma rede de sentidos que articulam os dois grupos discursivos desta pesquisa.

Nessa direção, sustentamos que os discursos destes dois grupos não significam por si só, tampouco isoladamente. Assim, os discursos são produzidos e significam de maneira interligada e interdependente. Invocando a AD, compreendemos que para que possa fazer sentido hoje, um discurso sustenta-se nas margens do que já foi dito anteriormente, bem como se relaciona com outros dizeres que partem dos mais diversos lócus de enunciação. Dessa maneira, através do interdiscurso cada grupo discursivo estudado nesta pesquisa constrói e ressignifica sentidos ancorados nos discursos de outros grupos.

Partindo desta perspectiva, depreendemos que o componente curricular da Didática e os sentidos que movimentam e permeiam esta área do saber apresentam uma diversidade de contributos para o graduando/docente se pensar enquanto profissional, pensando a sala de aula como espaço de tradução e ressignificação de seus posicionamentos teóricos em práticas reflexivas. A didática enquanto eixo teórico-prático na formação inicial trata não apenas da profissionalidade, mas de

profissionalidades que se desenvolvem no modo de entremeio, a partir dos sentidos já construídos e que estão por emergir, nos espaços que imbricam o pensado e o vivido.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

CANDAU, Vera Maria. Currículo, Didática e Formação de Professores: Uma teia de ideias-força e perspectivas de futuro. In: OLIVEIRA, Maria Rita ; PACHECO, José Augusto (Orgs.). **Currículo, Didática e Formação de Professores**. Campinas: Papyrus Editora, 2013.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010, p. 1355 – 1379.

HAAS, Clarissa; TEZZARI, Mauren. A didática nos processos escolares inclusivos: Entrelaces da memória e do momento pedagógico. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 49, n. 35, p. 75-98, maio/ago. 2014.

LEITE, Carlinda. Currículo, didática e formação de professores: algumas ideias conclusivas. In: OLIVEIRA, Maria Rita; PACHECO, José Augusto (Orgs.). **Currículo, Didática e Formação de Professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática como campo investigativo e disciplinar e seu lugar na formação de professores no Brasil. In: OLIVEIRA, Maria Rita; PACHECO, José Augusto (Orgs.). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. p. 131-166.

ORLANDI, Eni Puccineli. **Análise de Discurso: Princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática ressignificando a Didática. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs.). **Didática Embates Contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola. 2012. p. 15 – 41.